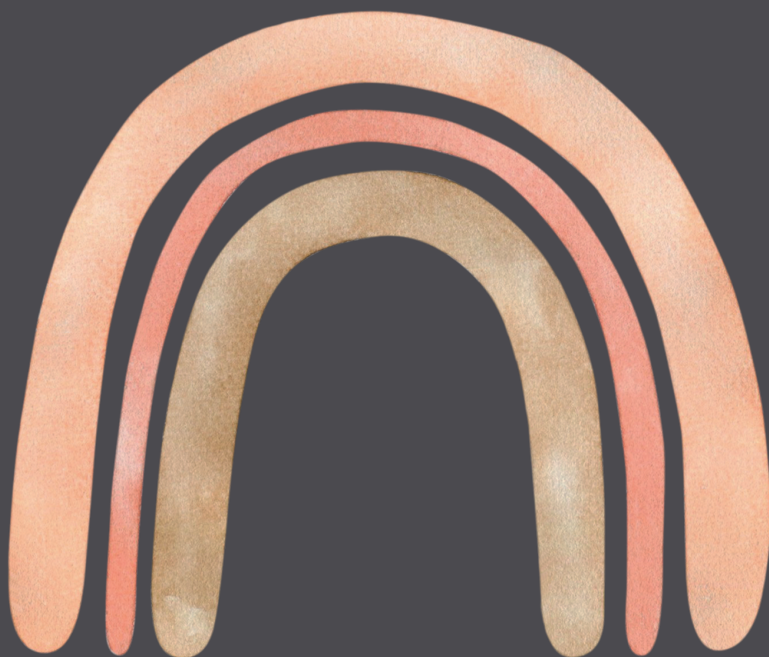


Como criar um grupo para alavancar a conscientização feminista



Projeto de legado da FiLiA

Criar um grupo de e para
mulheres é um ato
revolucionário!



Um grupo de mulheres
e para mulheres é o
ingrediente essencial
para a resistência e
libertação das
mulheres.

Grupos para alavancar a conscientização foram criados por feministas da Segunda Onda com o objetivo de promover o trabalho de equipe, aprendendo através da nossa experiência e vivência como mulheres em desenvolver a nossa análise política e, principalmente, como tomar medidas e realizar ações em conjunto.

*Textos escritos por **Lynn Alderson**, feminista radical de segunda onda e ativista de longa data.*

Traduzido por Andreia Nobre

Ilustrações por radicaldesigns.co.uk



O que é alavancar a consciência feminista?

Alavancar a consciência feminista (Consciousness Raising — CR) é uma maneira que mulheres encontraram para falar umas com as outras, compartilhando as nossas próprias experiências sobre ter sido criadas como meninas e mulheres em nossa sociedade, onde mulheres são desvalorizadas e estão sob imensa pressão.

CR não é uma terapia, apesar de ser muito útil conversar sobre coisas da vida que achamos difíceis com outras pessoas que passaram pelas mesmas experiências, e é também diferente de terapia porque podemos ver a maneira com a qual nossas experiências não são individuais ou únicas, mas comuns e uma parte do que nos faz mulheres. Grupos de mulheres são também a ferramenta básica de organização da ação feminista e dos movimentos de libertação das mulheres. O simples ato de se juntar a outras mulheres para entender a nossa opressão mais profundamente e de resistir a ela leva à ação e à luta por justiça para todas as mulheres. Muitas mulheres compartilham ideias feministas mas é apenas através da ação que se constrói um movimento, e CR é, acima de tudo, sobre compartilhar o nosso entendimento sobre opressão e trabalhar juntas para acabar com ela.

Surgido durante a Segunda Onda de feminismo nos anos 1970, o CR continua a ser uma maneira simples de estruturar um grupo de discussão e debate, para usar a nossa experiência como a base para construir a teoria feminista política, a solidariedade e a força que nos permite tomar ações em conjunto.

Fazer grupos para alavancar a conscientização significa explorar o que é verdadeiro em nossas vidas e em nossas experiências, em vez de o que nos foi imposto pensar em sentir em nossas vidas. É uma maneira de expor os mitos e mentiras e trazer a realidade à tona. Por exemplo, durante os anos 70, mulheres exploravam e debatiam sobre as suas experiências em relação à violência masculina.

Antigamente havia a ideia amplamente aceita pela sociedade de que a violência masculina era cometida por homens isolados ou por alguns poucos homens se comportando mal, e mesmo estes eram causados pelas mulheres que os provocaram ou “pediram por isso” — de alguma forma, era nossa culpa. Mas quando essas mulheres compartilharam as suas experiências, ficou aparente que a violência não era algo excepcional, funcionando como uma forma dos homens imporem o seu controle — todas as mulheres sabiam dos riscos e estavam intimidadas ou com medo de fazer as coisas. Nós começamos a ver como isso funcionava em todos os aspectos das nossas vidas, não importava se fôssemos vítimas ou não.

E isso mudou tudo, desde a maneira como entendíamos o que estava nos acontecendo até o que fizemos a respeito disso. Esse conhecimento, de que era sobre poder, não por psicologia anormal ou o homem mal “aleatório”, agora é amplamente aceito: feministas lutaram para que a realidade das mulheres fosse reconhecida. Essa realidade (junto com outras) continua a ser redescoberta pelas mulheres. As mais recentes

demonstrações e amostras de fúria e cólera sobre violência masculina contra mulheres demonstra como ainda está longe de acabar, apesar dos muitos anos em que feministas estejam trabalhando nessas questões.

As iniciativas e ações que surgiram durante a Segunda Onda feminista, as marchas “Reivindique a Noite” e as agências de treinamento governamentais, porém, levaram à criação de abrigos e serviços para (e muitas vezes por) mulheres que foram abusadas, um reconhecimento muito maior das questões pelos governos e pelas instituições, e muitas mudanças de políticas públicas e legislação.

Alavancar a conscientização também é uma forma de construir redes de amizade e de apoio mútuo entre mulheres que gostariam de trabalhar juntas, de organizar protestos políticos, ou de formar projetos e programas que elas acham necessário fazer e de encontrar a melhor maneira de resolver as questões coletivamente. E isso é muito importante, e nunca foi tão necessário como agora, num momento em que as mulheres estão sob ataque nas mídias sociais e se sentem extremamente pressionadas para ser tudo entre um objeto sexual glamoroso e uma mãe perfeita, e trabalhar tanto fora de casa como dentro de casa, mas que frequentemente se sente muito isolada. Formar grupos de mulheres constrói tanto a força individual como coletiva.

Também pode ser uma experiência muito divertida — algumas vezes podemos nos ver rindo mesmo quando estamos debatendo coisas sérias e difíceis. Nós aprendemos juntas quando nos ouvimos umas às outras e pensando a respeito, porque somente mulheres podem entender e falar por mulheres, e a organização feminista é sobre fazer nossas vozes ouvidas. Nós somos muito mais fortes juntas, tanto em lutar por nós mesmas e por outras mulheres.

Regras Básicas

Uma reunião de grupo pode começar com uma rodada rápida pelo círculo de mulheres para que falem um pouquinho sobre quem são, ou para que se apresentem umas às outras se nem todas se conhecem anteriormente. Reunir em espaços informais e privados, como a casa ou apartamento de uma das participantes, é a melhor forma, se for possível.

Você não precisa estar sentada em um círculo, mas tente encontrar uma maneira em que você possa se dirigir diretamente a todo o grupo, e ninguém está sentada à uma mesa, por exemplo, como se fosse a chefe, porque esse é um processo onde todas as mulheres é uma participante em pé de igualdade, mesmo se uma ou mais tem a tarefa de organizar.

Você, então, pode ir ao tópico principal. Geralmente, esse tópico foi escolhido com antecedência, para permitir que todas tenham a chance de pensar a respeito, e também possivelmente ler algo sobre.

Toda a mulher tentar falar sobre sua própria experiência e sobre seus próprios sentimentos sobre o assunto. Circule pelo grupo, dando a todas a mesma quantidade relativa de tempo para falar — se precisar, até conte o tempo, porque algumas mulheres tem mais facilidade de falar sobre elas próprias do que outras.

Mas o importante é que toda mulher tenha que uma válida contribuição para fazer tenha a chance de o fazer; dê espaço de fala para todas e mesmo se uma ou outra não fale imediatamente, permite que ela tenha a chance. Se uma mulher prefere não falar e passa a vez dela, dê a ela a chance de falar mais tarde.



Confidencialidade

Isso é muito importante porque, para todo o processo funcionar, vocês precisam construir a confiança umas com as outras. Portanto, deixe claro que ninguém tem liberdade de repetir o que nenhuma mulher disse for do grupo.



Honestidade

Fale da forma mais honesta possível entre vocês. Isso pode ficar mais fácil com o tempo, à medida que o grupo passar a se conhecer melhor. Isso não significa que você tem que falar sobre a pior coisa que já acontece com você na primeira reunião. Você decide o que é apropriado para você. Mas você oferece a contribuição mais construtiva e melhor para você.



Escuta

Fazer escuta ativa, não apenas sentar lá e pensar sobre o que você vai falar quando for a sua vez, mas realmente escutar o que uma outra mulher está dizendo. Algumas vezes, há mulheres que não têm o costume de falar delas próprias ou de ser ouvidas, escutar verdadeiramente, prestando atenção com respeito pode ser importante. Você está ouvindo para entender as semelhanças e diferenças e não se pode assumir que todas temos as mesmas experiências e que pensamos sobre elas da mesma forma. Podemos aprender muito tanto das nossas diferenças quanto do que temos em comum.



Sem interrupções e perguntas

Deixe cada mulher falar. Siga para a próxima participante. Parte desse processo coletivo é que qualquer que seja a resposta que você tenha para

cada participante, quando você ouvir todas, sua perspectiva pode mudar e se torna mais possível de ver o quadro político de forma ampliada.



Discussão geral

Quando cada mulher teve a sua vez de falar, você pode abrir o grupo para uma discussão mais generalizada. Novamente, tente não deixar que apenas uma ou outra domine o debate. Tome a responsabilidade você mesma de deixar espaço para mulheres fazerem suas contribuições, mas essa parte pode ser mais informal e deve ser um espaço onde todas podem discutir e explorar sobre o que ouviram e que conclusões se podem chegar a respeito.

Você pode decidir que você gostaria de fazer mais sessões sobre o mesmo tópico ou de se afastar temporariamente e ler alguma coisa. Ou você queira discutir sobre o que fazer a partir dali e o que você quer fazer junto com outras. Trabalhar com outras em algo prático ou em um projeto ou mesmo ir a um protesto juntas pode realmente construir solidariedade e respeito.



Só para mulheres

Esse processo se baseia em mulheres aprendendo sobre as nossas vidas como meninas e mulheres, experiências que somente nós temos. Também há um efeito indefinível de se estar e trabalhar em um ambiente onde só há mulheres que pode ser radicalizante.

Você começa a ver outras mulheres e você mesma de uma maneira diferente. Podemos florescer quando não se espera que performemos as relações de poder tradicionais entre homens e mulheres. Pode ser bem diferente e transformador se você ainda não teve essa experiência — e uma das razões

pelas quais mulheres sempre tiveram que lutar pelo direito de se reunir e se organizar como mulheres. Isso tem muito potencial radical.



Compromisso

Pode levar algum tempo para construir algo que seja de confiança mútua e um espaço onde você pode ser sincera e se sentir livre para compartilhar suas opiniões. Também pode haver conflito às vezes; seria extraordinário se não houvesse. Portanto, o compromisso é continuar tentando e lidar com as diferenças com respeito, com paciência e consideração e, novamente, realmente escutando.

Muitas mulheres também estão particularmente enfurecidas e frustradas com as injustiças e pressões da vida em uma sociedade opressiva que nos afeta todos os dias. Estamos todas sofrendo os efeitos de se viver num patriarcado. A melhor coisa a fazer é usar esse combustível para a luta.

Organize seus encontros/reuniões com antecedência e tente se comprometer em participar de todos se for possível. Isso também é a respeito de valorizar o que vocês estão fazendo juntas como mulheres, dando importância a isso na sua vida, algo que você precisa, quer e tem o direito, mas que não vai acontecer se você não se comprometer de fazer acontecer.

E, principalmente, seja comprometida em desafiar machismo, racismo, elitismo, sentimentos lesbofóbicos, todas as muitas maneiras em que mulheres são oprimidas, não importa se o grupo tenha ou não tenha mulheres que são afetadas por essas questões em seu grupo.

Compreender as nossas vidas como mulheres e se comprometer a mudar significa dar o devido peso à libertação de todas as mulheres e tentar compreender as diferentes formas como as mulheres são oprimidas.



Fechar o Grupo

Se você tem um número suficiente de mulheres, ou se você sentir que chegou a um ponto em que trazer novas membras faria o fluxo de interação que você criou ficar difícil, então é uma boa ideia fechar o grupo.

Se outras mulheres gostariam de se associar, você pode encorajá-las a criar um outro grupo. Se puder, você pode ajudá-las. Quando outras mulheres ouvem falar sobre o seu grupo, isso geralmente pode inspirá-las a querer estar elas mesmas em um grupo, e isso pode se multiplicar.

O número de participantes precisa levar em conta a necessidade de dar a todas tempo para falar. Se você só tem umas duas horas disponíveis à noite então você pode dar a dez mulheres uns cinco minutos para falar e ter uma hora para a discussão de assuntos gerais.

Mas dez participantes para este tipo de conversa já é um número bem alto e eu sugiro que entre cinco e oito participantes funciona bastante bem. Talvez seja possível começar com três e procurar por outras para se juntar a você. Nem sempre é fácil encontrar mulheres, embora a nossa experiência na FiLiA mostrou haver um grande interesse na ideia, quase como se fosse uma fome, entre muitas mulheres jovens para se juntar de uma forma politizada.

Se vocês não estão todas na mesma localização, então há maneiras alternativas de trabalhar e, por exemplo, há grupos que saem juntos para viajar durante o fim de semana, várias vezes ao ano, e trabalham de forma intensa, e pode ser que você não tenha outra alternativa a não ser considerar grupos online. Estar juntas presencialmente, porém, é preferível e recomendável.

Tipos de Grupos

Há vários outros tipos de grupos, por exemplo, grupos de apoio formados para dar apoio mútuo a mulheres que vivenciam algumas das mesmas dificuldades, como por exemplo, os grupos para sobreviventes de abuso masculino que foram feitos de maneira bem sucedida. Também há grupos que já existem, como os grupos que organizam projetos práticos realizados de forma conjunta, como criar grupos para compartilhar alojamento/moradia ou criar uma publicação ou boletim de notícias, e usar o formato CR algumas vezes pode ser útil para esses grupos criarem laços e impulsionar a sua efetividade.

Há grupos que têm estado ativos por muitos anos e que são baseados em um foco específico: grupos de mulheres negras ou mulheres judias, por exemplo, grupos de lésbicas, ou mães, ou mulheres mais velhas — ou baseados em atividades como grupos de escritoras ou grupos que querem saber mais sobre questões de saúde e sobre o corpo das mulheres.

Mas você pode usar CR para explorar todo o tipo de coisas. Talvez comece escolhendo um assunto que você sabe que toda mulher vivencia ou que seja muito comum, do tipo “como as atitudes da sociedade em relação às mulheres minaram ou limitaram você?” ou contradições como “mulheres tem o direito de usar o que elas quiserem, mas eu não me sinto bem vendo mulheres vestidas como se estivessem em um filme pornô.” Usar “eu” ao invés de falar de forma mais abstrata pode ajudar. Explore outros tópicos como sexualidade, o que pode ser mais difícil de combater, quando você tiver criado juntas um nível adequado de confiança mútua e de compreensão.

Começar com o
entendimento de que o
pessoal é político e se unir em
um compromisso coletivo para
tomar ações...

***É assim que se constrói um
movimento.***

